

AS PRÁTICAS SUBJETIVAS NO CAMPO DA ARQUITETURA E URBANISMO: O CASO DO TEMPLO BAHÁ'Í DA AMÉRICA DO SUL

THE SUBJECTIVE PRACTICES IN THE FIELD OF ARCHITECTURE AND URBANISM: THE CASE OF THE BAHÁ'Í TEMPLE OF SOUTH AMERICA

ALENCAR, LIA¹; BARROS, KAMYLA²; COSTA, KARIME³; TOLEDO, ALEXANDRE⁴

¹Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, liaf.arq@gmail.com;

²Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, kamylabarros@usp.br;

³Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, karimezs@usp.br;

⁴Doutor em Engenharia Civil, Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, alexandre.toledo@fau.ufal.br.

RESUMO

A arquitetura, enquanto área de conhecimento multidisciplinar, envolve diversos fatores entre o usuário e o ambiente construído. Diante disso, as expressões, as sensações, as subjetividades e as objetividades são pontos relevantes a serem considerados no processo de pensar e fazer arquitetura. Ademais, uma das correntes de pensamento que fomenta e instiga o pensamento arquitetônico é a fenomenologia. Tendo em vista a importância do valor subjetivo na concepção de projetos arquitetônicos que apontam sensações e diferentes percepções, este artigo objetivou discutir a prática subjetiva no projeto arquitetônico. A metodologia baseou-se em um alinhamento de revisões bibliográficas acerca da fenomenologia e práticas subjetivas na arquitetura e na análise do estudo de caso do Templo Bahá'í da América do Sul, localizado no Chile, analisando sua abordagem subjetiva e fenomenológica. Os achados deste estudo destacam o papel crucial da arquitetura na influência das emoções humanas, ressaltando a imperatividade de contemplar a subjetividade no desenvolvimento de projetos arquitetônicos. O Templo Bahá'í da América do Sul emerge como um exemplar que ilustra a aplicação efetiva de elementos fenomenológicos e subjetivos no processo de design arquitetônico. Como conclusão, este trabalho reforça a importância de considerar práticas subjetivas na arquitetura, destacando a necessidade de projetar espaços que enriqueçam a experiência humana no ambiente construído.

Palavras-chave: Subjetividade; fenomenologia arquitetônica; projeto arquitetônico, Templo Bahá'í.

ABSTRACT

Architecture as a multidisciplinary area of knowledge involves several factors between the user and the built environment. Within this, expressions, sensations, subjectivity and objectivity are relevant points to be considered in the process of thinking and making architecture. Furthermore, one of the currents of thought that encourages and instigates architectural thinking is phenomenology. Considering the importance of subjective value in the design of architectural projects that point to sensations and different perceptions, this article aimed to discuss subjective practice in architectural design. The methodology was based on an alignment of bibliographical reviews about phenomenology and subjective practices in architecture and on the analysis of the case study of the Bahá'í Temple of South America, located in Chile, analyzing its subjective and phenomenological approach. The findings of this study highlight the crucial role of architecture in influencing human emotions, highlighting the imperative of considering subjectivity in the development of architectural projects. The Bahá'í Temple of South America emerges as an exemplar that illustrates the effective application of phenomenological and subjective elements in the architectural design process. In conclusion, this work reinforces the importance of considering subjective practices in architecture, highlighting the need to design spaces that enrich the human experience in the built environment.

Key-words: Subjectivity; architectural phenomenology; architectural project, Baha'í Temple.

INTRODUÇÃO

Um dos fatores que diferenciam o ser humano das outras espécies do mundo é a capacidade de sentir diferentes sensações a partir de diversos estímulos, denominados de diferentes formas. Tais estímulos podem ser resumidos em cinco grupos chamados de os cinco sentidos sensoriais: visão, tato, olfato, audição e paladar. Assim, pode-se dizer, que a experiência humana é direcionada a partir dos estímulos provocados por cada sentido e a soma deles permite que o indivíduo passe a ter consciência do existir.

Cada sensação distinta, constituinte de uma sensação composta geral que, no fundo, pode ser definida como a sensação de existir, de estar vivo, cada uma dessas sensações constituintes pode, então, no limite, ser vista como um corpo autônomo. A sensação de existir é uma sensação composta de milhares de sensações simultâneas (Tavares, 2013, p. 226-227).

Dessa forma, a cidade, tal como o ser humano, é um local de múltiplos estímulos, composta por edificações e pessoas, em que a dinâmica é constituída a partir de vivências e de estímulos vivenciados anteriormente por tais atores. Assim, trazendo essas experiências e sensações para que o meio urbano construa uma identidade definida e uma ligação com o espaço, possibilitando também, uma maior interação e o sentimento de pertencimento com determinado espaço.

Contemplamos, tocamos, ouvimos e medimos o mundo com toda nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro de nosso corpo. Nosso domicílio é o refúgio do nosso corpo, nossa memória e identidade. Estamos em um diálogo e interação constantes com o ambiente, a ponto de ser impossível separar a imagem do ego de sua existência espacial e situacional (Pallasmaa, 2011, p. 61).

Partindo das sensações da vivência humana e dos seus reflexos na cidade, a arquitetura também é um elemento no qual os sentidos podem ser impressos, estimulados e presentes. O processo de desenvolvimento de um projeto sofre influências das pessoas que o projeta e idealiza, pois, a arquitetura pensada como um conjunto de diversos elementos, assim como um corpo, também é capaz de sofrer interferências pelo tempo, movimento, usos de quem as habita e os sentidos que podem ser aflorados a partir delas. Dessa forma, a arquitetura é intrinsecamente ligada

ao ser humano, pois é nela que a pessoa faz a sua morada, tem os seus sentidos aflorados, é o seu espaço de memória e ligação com a história, entre outras funções (Pallasmaa, 2011).

Uma obra arquitetônica não necessariamente deve ou reflete os cinco sentidos sensoriais. Entretanto, alguns deles são indiretamente, e algumas vezes inconscientemente, mais instigados que os outros. Pallasmaa (2011) afirma que o tato é o sentido primordial e serve como base para os outros sentidos. Outro sentido que também é constantemente utilizado é a visão, pois reforça a utilização e percepção dos outros sentidos. Além disso, a visão também é o sentido mais utilizado para a localização mais fácil do ser humano no espaço, apesar de não ser o único que permite tal função.

A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si (Pallasmaa, 2011, p. 39).

Desse modo, considerando a importância do valor subjetivo na arquitetura que estimula sensações, diferentes percepções e buscando perceber a interferência dos sentidos nessas experiências, o presente artigo propõe-se a discutir a prática subjetiva no projeto arquitetônico. O artigo foi desenvolvido com base no trabalho realizado na disciplina Tópicos Especiais em Projetos e Tecnologias, ministrada durante o primeiro semestre de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas.

Como percurso metodológico, buscou-se o alinhamento de revisões bibliográficas sobre fenomenologia e práticas subjetivas na arquitetura, através de autores como Merleau-Ponty (2006 [1945]), Bollnow (2008 [1951]), Otero-Pailos (2010), Pallasmaa (2011), Steven Holl (2018, p. 10), Vizioli *et al.* (2021). Além disso, a análise descritiva da arquitetura inovadora do Templo Bahá'í da América do Sul é explorada, destacando sua abordagem subjetiva e fenomenológica. Examina-se a integração de tecnologia, a sensibilidade à localização, o caráter simbólico, e a capacidade do espaço em transcender expectativas, criando uma experiência que vai além do utilitário e estético.

A FENOMENOLOGIA NA ARQUITETURA

A Arquitetura sempre buscou ser uma área de conhecimento multidisciplinar, e uma das correntes de pensamento que fomenta e instiga o pensamento arquitetônico é a fenomenologia. Essa corrente filosófica, instituída por Edmund Husserl no início do século XX, desempenhou um papel fundamental em discussões acerca da experiência, a relação corpo-espço em projetos arquitetônicos, colaborando para a formação e o desenvolvimento do pensamento arquitetônico Pós-Moderno (Vizioli et al., 2021).

A noção de fenomenologia, segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (Fenomenologia, 2021), define-se como aquela atitude de reflexão que trata sobre os fenômenos daquilo que aparece e se mostra ao ser humano pelos sentidos. Vizioli et al. (2021) afirmam que as questões que englobam a experiência, percepção, sentidos, corpo e senso de identidade integram parte dos estudos no campo da Arquitetura e do Urbanismo, especialmente nos debates instaurados no período após a Segunda Guerra Mundial. Um dos autores que estabelecem diálogos acerca da fenomenologia é o finlandês Juhani Pallasmaa (1936-), o qual critica a Arquitetura intitulada “espetacular”:

Uma das trilhas é percorrida pelos arquitetos que elaboram, acima de tudo, uma crítica à Arquitetura denominada “espetacular”, puramente visual e sem profundidade; entre eles, destaca-se o arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa (1936-), para o qual haveria, na contemporaneidade, a ascensão de uma Arquitetura incapaz de proporcionar uma “experiência fenomenologicamente autêntica”, conforme o autor. Seus ensaios são provocações que estimulam os leitores a pensar sobre as questões da percepção humana, especialmente no que se refere à hegemonia do sentido da visão (Vizioli et al., 2021, p. 40).

Juhani Pallasmaa também destaca a importância da experiência no mundo e na natureza da Arquitetura, especialmente na era globalizada e tecnológica em que vivemos, na qual o digital e o visual vêm se sobressaindo, sobretudo, analisando a importância dos sentidos em direção a uma Arquitetura multissensorial. O arquiteto e historiador norueguês Christian Norberg-Schulz (1926-2000) foca a discussão da fenomenologia no campo da Arquitetura e do Urbanismo no lugar. Norberg-Schulz introduz novas ferramentas para a história da Arquitetura utilizando fontes documentais tradicionais, como desenhos, plantas ou textos. Ainda,

acreditava na experiência das obras em si, como uma fonte de informação para a elaboração da história da Arquitetura, formando uma narrativa por intermédio de fotografias, segundo Otero-Pailos (2010).

A fenomenologia aponta que o corpo é a principal referência espacial humana, a entidade da percepção, assim, acredita-se que a associação entre sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, mesmo o lado científico, deriva de um conhecimento baseado na experiência do mundo (Merleau-Ponty, 2006 [1945]). Vizioli *et al.* (2021) analisaram a escrita dos três arquitetos acima citados e concluíram que, para eles, a experiência corporal é fundamental para o entendimento da Arquitetura. Jorge Otero-Pailos, Christian Norberg-Schulz e Juhani Pallasmaa têm um pensamento em comum: a importância da percepção como meio de acesso ao mundo, apesar de possuírem ênfases diferentes de estudos.

O arquiteto americano Steven Holl (2018, p. 10) recomenda que a experiência e a sensibilidade podem se desenvolver através de uma análise reflexiva e silenciosa, e que os arquitetos deveriam se abrir à percepção e ultrapassar a urgência mundana das coisas, enfatizando à sua maneira de ver o mundo por meio dos sentidos. Para Holl, o desafio da arquitetura corresponde a estimular a percepção interior e exterior e realçar a experiência fenomênica, ao mesmo tempo que se expressa o significado, e desenvolver a dualidade em resposta às particularidades do lugar e das circunstâncias.

O filósofo Otto Friedrich Bollnow (1903-1991) incrementa o reconhecimento de fundamentos da fenomenologia que podem ser incorporados na arquitetura, contendo duas esferas em ciclo: uma em prol do aspecto físico e outra aplicando-o a serviço da experiência vivenciada (Bollnow, 2008 [1951]). Refere-se, então, a uma abordagem que revela o projeto de arquitetura como uma contribuição na interposição de experiências humanas nos ambientes, a partir da configuração de elementos arquitetônicos que posteriormente podem estar presentes nas relações com a pessoa.

Essa perspectiva envolve o reconhecimento da experiência na arquitetura, simbolizando um pensamento pós-moderno que se destaca pela determinação de posições no ponto de vista do arquiteto. Norberg-Schulz também passa a converter a fenomenologia para uma visão cíclica, em que a arquitetura é uma atividade exercida por uma ordem envolvida por intenções projetuais (Norberg-Schulz, 1963), de modo que se compreen-

dem princípios que recorrem ao propósito do arquiteto na fase de projeto.

O CASO DO TEMPLO BAHÁ'I DA AMÉRICA DO SUL

A incorporação de abordagens subjetivas e fenomenológicas na prática arquitetônica visa a concepção de espaços que transcendam as meras exigências utilitárias e estéticas, direcionando-se à oferta de experiências emocionais, sensoriais e significativas para o indivíduo em sua interação com o ambiente construído.

O processo de projeto demanda não apenas reflexão, mas igualmente a sensibilidade do arquiteto para compreender a subjetividade do indivíduo, suas particularidades culturais, preferências e desejos. Nesse contexto, as religiões assumem um papel pioneiro ao materializar conceitos simbólicos, conferindo caráter sagrado a objetos, locais ou pessoas, como observado por Durkheim (1996) em sua discussão sobre a necessidade de representação e objetivação.

Para ilustrar tais princípios, optou-se pelo Templo Bahá'í da América do Sul (ver Figura 1), localizado em Santiago, Chile, como objeto de estudo. Projetado pelos renomados arquitetos canadenses Hariri Pontarini Architects e concluído em 2016, após um período de 14 anos de desenvolvimento, o referido templo não somente se destaca como uma expressão arquitetônica notável, mas também incorpora inovações substanciais em termos de materiais, tecnologia e estrutura, conforme abordado por Santos (2017).

Figura 1 – Elevação humanizada do Templo Bahá'í.
Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)¹

¹Disponível em: <https://hariripontarini.com/projects/bahai-temple-of-south-america/>. Acesso em: 23 nov. 2023.



Estrategicamente posicionado a uma altitude de 1000 metros na pré-cordilheira, o templo não só se destaca sobre a paisagem de Santiago, como ocupa um terreno expansivo de 11 hectares, dos quais 6 hectares

foram meticulosamente projetados pelo renomado arquiteto paisagista Juan Grimm (Rojas, 2017). Essa localização, além de oferecer uma vista deslumbrante da paisagem de Santiago, cria uma conexão íntima entre o visitante e o ambiente natural ao redor, ressaltando a importância da relação do sujeito com o seu entorno, conforme preconizado pela fenomenologia.

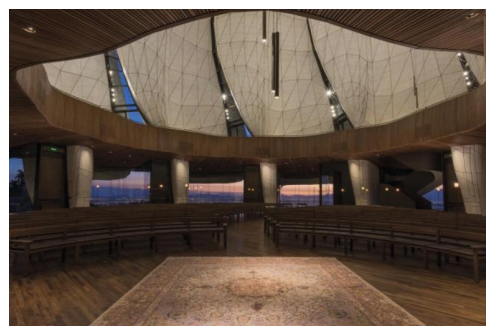
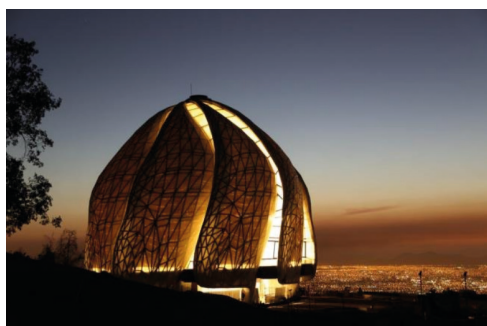
A premiada iluminação do templo, concebida pelo arquiteto Siamak Hariribusca, busca transformar o edifício em um “corpo de luz” (ver Figura 2). Rojas (2017) relata que a estrutura em forma de flor, composta por nove pétalas, é revestida externamente por vidro fundido sob medida e internamente por mármore português branco translúcido, proporcionando não apenas beleza estética, mas também um ambiente acolhedor e “monástico” no interior (ver Figura 3). A arquitetura do templo, com sua forma orgânica e luminosa, propõe estimular os sentidos e a percepção do visitante, convidando-o a uma experiência sensorial única.

Figura 2 – O Templo Bahá’í como “corpo de luz”.

Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)

Figura 3 – Vista interna do Templo Bahá’í.

Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)



A atmosfera de “corpo luminoso” é meticulosamente alcançada por meio de 36 projetores, 63 luminárias no piso, pendentes decorativos em bronze e um sistema de controle sofisticado que ajusta diferentes cenas com intensidades variadas. A figura 4 ilustra em cortes esquemáticos como essa iluminação pensada acontece. Essa cuidadosa integração de elementos luminotécnicos desempenha um papel fundamental, oferecendo um ambiente espiritual, propício para a oração, reflexão e meditação (Rojas, 2017).

A estrutura em si, uma cúpula luminosa que parece flutuar a 30 metros acima do solo, é cercada por espelhos d’água e paisagens naturais, criando um espaço de culto aberto para até 600 visitantes. Com 1.200m² de área, o templo inclui duas áreas de culto e meditação, uma central sob o domo com 600 assentos e nove alcovas construídas em mezaninos de madeira ao redor do interior (Watkins, 2014).

Figura 4 – Cortes e plantas ilustrando a iluminação pensada.

Fonte: Limarí Lighting Design (s.d.)²



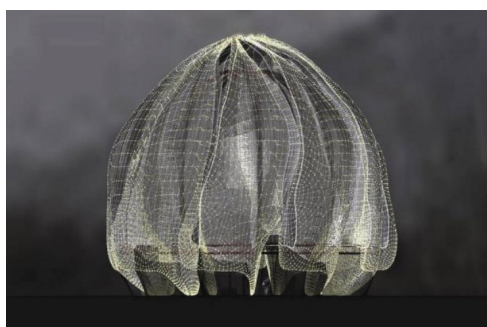
²Disponível em: <https://lld.cl/pt/p/templo-bahai-da-america-do-sul/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

A estrutura complexa incorporou tecnologia computacional avançada (ver Figura 5). Foi desenvolvido, pela equipe de arquitetos, um sistema próprio de renderização para a forma escultural do edifício, utilizando fabricação digital para criar formas altamente irregulares e orgânicas de vidro. A pesquisa de materiais resultou em uma camada interior de mármore translúcido de Portugal e uma camada exterior de painéis de vidro fundido, em colaboração com o artista de vidro canadense Jeff Goodman. A estrutura garante resistência a terremotos e ventos extremos por meio de milhares de elementos de aço com engenharia personalizada e conexões nodais (ver Figura 6) (Santos, 2017).

Figura 5 – Parametrização do projeto do Templo Bahá'í. Fonte: Hariri Lighting Design (s.d.)

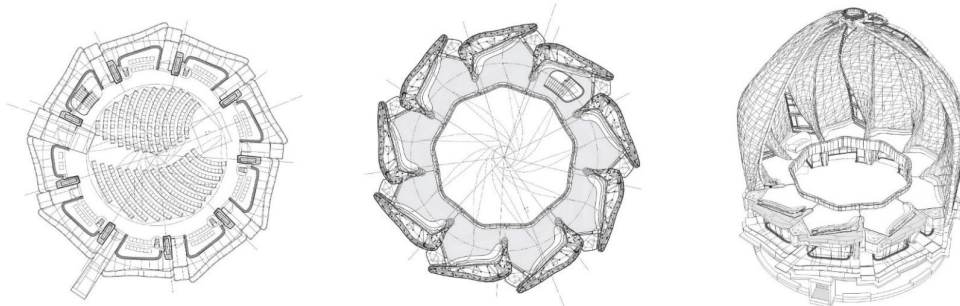
Figura 6 – Templo em construção.

Fonte: Hariri Lighting Design (s.d.)



Este templo, o último dos oito templos continentais da comunidade Bahá'í, transcende rituais, clérigos, ícones ou imagens, promovendo um culto universal que une homens, mulheres e crianças como iguais. Projetado para ser aberto e transparente, com nove entradas e caminhos sinuosos que conduzem os visitantes por trilhas de meditação na paisagem (Harrouk, 2019). A planta baixa e cortes esquemáticos do templo são ilustrados na figura 7.

Figura 7 – Planta baixa e cortes esquemáticos do Templo Bahá'í.
Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)



No cerne do edifício, reside uma crença e uma aspiração de promover a união e a conexão humana em meio às complexidades do século XXI. As curvas dos bancos de madeira flexíveis convidam as pessoas a se unirem não como uma congregação, mas para congregar, participando do ato comunitário de ser. O projeto, encomendado pela Casa da Justiça Bahá'í, busca ser um local acolhedor, comunitário e repleto de significado para todos (Harrouk, 2019).

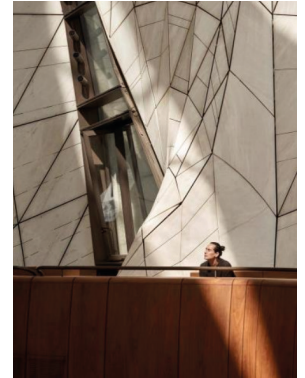
Reconhecido com diversos prêmios, o templo é elogiado por sua atemporalidade e inspiração. Durante o dia, a estrutura dinâmica é moldada pelas variações de luz e sombra, enquanto à noite ela se ilumina suavemente por dentro, assemelhando-se a uma lanterna (Santos, 2017).

O templo é muito mais que uma obra arquitetônica imponente, é um refúgio que transcende a sua beleza visual. Sua arquitetura cria uma atmosfera acolhedora e espiritual, independentemente das crenças individuais. Os Templos Bahá'í não possuem rituais ou clérigos, ícones ou imagens, são concebidos para refletir um ideal de culto universal, onde todos podem se reunir como iguais.

Sua forma assemelha-se a um botão de rosa visto por fora, orgânica como a natureza, que dentro se une a um ponto central (ver Figura 8), que vai de encontro com a crença monoteísta. Em um mundo onde existe maldade e tristeza, o edifício se apresenta como “templo de luz”. Em seu interior, a escolha dos materiais, com predominância da madeira, acolhe o usuário diante da magnitude da forma arquitetônica. Além disso, a interação harmoniosa entre o design arquitetônico e o entorno natural cria um ambiente propício para a reflexão e meditação.

Figura 8: Vista superior do Templo Bahá'í e seu entorno.
Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)

Figura 9 – Experimentação do usuário na arquitetura.
Fonte: Hariri Pontarini Architects (s.d.)



O Templo Bahá'í da América do Sul exemplifica a aplicação efetiva de abordagens subjetivas e fenomenológicas na prática arquitetônica, transcendendo as meras considerações utilitárias e estéticas para oferecer uma experiência emocional, sensorial e significativa aos seus visitantes.

O processo de projeto do templo demonstra uma sensibilidade excepcional por parte dos arquitetos para compreender a subjetividade dos usuários, considerando suas particularidades culturais, preferências e desejos. A escolha estratégica da localização do templo, sua integração cuidadosa com o ambiente natural e a meticulosa atenção aos detalhes na concepção da estrutura arquitetônica, refletem essa sensibilidade.

É evidente a materialização de conceitos simbólicos, transformando a arquitetura em uma expressão tangível de valores espirituais e sagrados. A forma e a iluminação do templo, por exemplo, são concebidas para criar uma atmosfera de transcendência e contemplação. Além disso, a complexidade técnica e tecnológica da estrutura, com o uso de materiais inovadores e técnicas de fabricação digital, não apenas garantem sua durabilidade e resistência, mas também contribuem para a experiência sensorial e emocional dos visitantes.

A transcendência do templo vai além de sua função religiosa, servindo como um refúgio que inspira paz, transcendência e conexão profunda com algo maior. Sua forma orgânica e sua interação harmoniosa com o ambiente natural criam um ambiente propício para a reflexão e meditação, enquanto sua atemporalidade e inspiração evocam significados tanto individuais quanto coletivos. Desde a sua concepção até a sua finalização, o templo foi projetado para proporcionar experiências fenomenologicamente autênticas, como defendido por Juhani Pallasmaa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente artigo, pode-se notar que a arquitetura possui forte influência nas emoções humanas, seja pela luz, formatos, cores, texturas, temperaturas, cheiros, dentre outras características do espaço físico. Se apropriar desses elementos amplia os métodos de desenvolvimento de projetos arquitetônicos que unem objetividade e subjetividade, racionalidade e emoção, conhecimento e intuição, espaço e lugar. Assim, a ressignificação da relação com o espaço o insere na perspectiva da transdisciplinaridade, em que o espaço não é apenas arquitetônico ou geográfico, mas histórico, cultural, psicológico – morada humana.

A análise do Templo Bahá'í da América do Sul destaca a aplicação bem-sucedida de abordagens subjetivas e fenomenológicas na arquitetura. O projeto vai além das considerações estéticas e funcionais, buscando estimular as sensações e emoções dos indivíduos. A fenomenologia, como base teórica, ressalta a importância da experiência sensorial na arquitetura, ultrapassando a visão e incorporando todos os sentidos.

No Templo Bahá'í, a interação entre luz, forma, materialidade e paisagem cria um espaço esteticamente atraente e propício para reflexão e conexão espiritual. A incorporação de tecnologia avançada, como o sistema de iluminação controlado, demonstra a integração harmoniosa da inovação na experiência arquitetônica, preservando o significado além do utilitário.

O projeto transcende a estrutura física, evocando emoções, inspirando transcendência e promovendo uma conexão profunda com algo maior. Desse modo, este estudo destaca a importância de considerar práticas subjetivas na arquitetura, não se limitando apenas à forma e função das edificações e ambientes, mas enfatizando a necessidade de criar espaços que enriqueçam a experiência humana no ambiente construído. O Templo Bahá'í exemplifica como a arquitetura pode ser uma forma de arte que vai além do visual, tocando a essência do ser humano e elevando a qualidade de vida na comunidade.

REFERÊNCIAS

BOLLNOW, O. F. **O homem e o espaço**. 9. ed. Curitiba: UFPR, 2008.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FENOMENOLOGIA. In: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fenomenologia>. Acesso em: 20 nov. 2023.

HARROUK, C. **Baha'i Temple by Hariri Pontarini Wins 2019 RAIC International Prize**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927653/templo-bahai-de-hariri-pontarini-vence-o-premio-internacional-raic-2019>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HOLL, Steven. **Cuestiones de percepción: fenomenología de la arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NORBERG-SCHULZ, C. **Intentions in Architecture**. Cambridge: MIT Press, 1963.

OTERO-PAILOS, J. **Architecture's historical turn: Phenomenology and the rise of the postmodern**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROJAS, P. **Limarí Lighting Design convierte al Templo Baha'í de Sudamérica en un excepcional cuerpo luminoso**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/873267/limari-lighting-design-converte-o-templo-bahai-da-america-do-sul-em-um-excepcional-corpo-luminoso>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SANTOS, S. **Templo Bahá'í da América do Sul vence prêmio de inovação na arquitetura**. Tradução: Eduardo Souza. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/868612/templo-bahai-da-america-do-sul-vence-premio-de-inovacao-na-arquitetura>. Acesso em: 23 nov. 2023.

TAVARES, G. M. **Atlas do corpo e da imaginação**. Alfragide: Editorial Caminho, 2013.

VIZIOLI, S. H. T.; TIBERTI, M.S.; BOTASSO, G. B. Diálogos entre arquitetura e fenomenologia: Do moderno ao pós-moderno. **Revista Projetar, Projeto e Percepção do Ambiente**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 3, p. 39-50, set. 2021.

WATKINS, K. **In Progress**: Bahá'í Temple of South America / Hariri Pontarini Architects. Tradução: Romullo Baratto. Acesso em: 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/759448/em-progresso-templo-bahai-na-america-do-sul-hariri-pontarini-architects>. Acesso em: 23 nov. 2023.